

# O ATENTADO DO RECIFE

RUBEM BRAGA

DOS breves contactos que já tivemos, guardel a melhor impressão do sr. Barbosa Lima Sobrinho — tanto do intelectual como da pessoa. Mas é apenas ao velho jornalista que me dirijo neste momento para lhe pedir apenas que não se esqueça de sua condição de jornalista.

Temos visto, com triste frequência, neste país à que pontos lamentáveis pode chegar a fraqueza dos fortes e a covardia dos poderosos. O jornalista é sua vítima de sempre, porque uma das funções do jornalista é dizer aos homens de governo o que muita gente do povo está pensando mas nenhum frequentador de seus gabinetes repete jamais; e dizer ao homem do povo o que fazem, do mandato que lhes deu e do dinheiro com que lhes paga os luxos, os homens do governo.

No Norte, no Nordeste, no Sul e aqui mesmo no Rio temos visto jornalistas agredidos, presos e processados, vítimas de atentados praticados pela própria polícia. Não pode haver maneira mais primária e covarde um homem do governo reagir à oposição.

Mas é particularmente doloroso que um caso desses aconteça agora em Pernambuco. Lembro-me de que lá estive alguns meses atrás, e encontrei um ambiente de perfeita segurança. Foi depois de conversar não apenas com homens do governo como também com vários homens da oposição, inclusive jornalistas, que escrevi nestas mesmas colunas um elogio à maneira correta pela qual se resguardavam, no grande Estado, os direitos políticos do cidadão.

Um excelente e bravo jornalista da oposição, Anibal Fernandes, vítima, tempos atrás, de uma tentativa de assassinio praticada por homens da mesma corrente política do governador Barbosa Lima Sobrinho foi quem me afirmou então: "Você pode escrever que o Barbosa não está perseguindo os adversários".

Vemos agora como era illusória essa segurança. Um repórter de "Cruzeiro", José Leal, é agredido por um bando de "tiras" sob as ordens de um delegado de Polícia. O próprio secretário da Segurança

é indigitado mandante; um irmão seu participou do assalto covarde.

Já li, a esta altura, a nota do governo do Estado, que entregou o caso a uma Comissão Especial de Inquérito, cujo presidente será um juiz designado pelo Tribunal de Justiça. O governador Barbosa Lima Sobrinho afirma, nessa nota, sua formal condenação ao crime "que não está em correspondência com a orientação de segurança e liberdade que o governo manterá de qualquer modo contra quaisquer obstáculos".

Não podíamos esperar outra coisa de um antigo profissional, que já foi, inclusive, presidente da ABI. Mas também não podemos dormir ao som dessas belas palavras. Estamos demasiado cansados de promessas de inquéritos contra violências policiais, que jamais apuram coisa alguma. O que esperamos do sr. Barbosa Lima Sobrinho é que ele se empenhe pessoalmente e com verdadeira energia para o castigo dos culpados. E' que não espere, como insinua a sua nota, que a Comissão lhe diga quem deve ser afastado do cargo enquanto se faz o inquérito. Ele o sabe. Afaste desde logo, ele mesmo, o delegado e o secretário de Segurança. Tenha essa coragem, tenha essa dignidade, tenha esse gesto de energia e de independência e então e só então poderá estar certo de que os criminosos menores, a capangada oficial ou officiosa, se sentirá em perigo e contará tudo, vendo que o inquérito é "de veras" mesmo.

Sem isso, a coisa já começa mal. Sem isso correremos o perigo de assistir a outra comédia lamentável. Ninguém duvida de que o sr. Barbosa Lima é absolutamente estranho ao atentado que se praticou e de que ele mesmo, como chefe de governo democrata, é ofendido e prejudicado política e moralmente.

Se ele amolecer, se não tiver coragem de enfrentar e punir os próprios correligionários que se desmandaram, então seu governo não valerá mais nada aos olhos de nenhum jornalista livre deste país. Se ele se portar com verdadeira energia, não só de palavras e de notas como de atos concretos, terá o respeito dos adversários e — o que parece mais difícil em Pernambuco — dos homens do partido que o elegeram e do governo a que preside.

Confiemos em que essas pauladas desferidas sobre a cabeça do jornalista José Leal não tenham atingido a cabeça do jornalista Barbosa Lima Sobrinho.

5.2.49